

**O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR COM A POPULAÇÃO IDOSA
STRENGTHENING FAMILY BONDS WITH THE ELDERLY POPULATION.**

Gleice Diniz Almeida¹

Lúcia Regina Lucas da Rosa²

RESUMO

O presente artigo aborda a relevância do fortalecimento dos vínculos familiares para a saúde física, emocional e social dessa população e como o papel do assistente social colabora para tal fato. Diante disso, este trabalho possui como objetivo analisar a importância do fortalecimento dos vínculos familiares com a população idosa, identificando os principais desafios enfrentados pelas famílias e propondo estratégias para promover a convivência afetiva e o suporte necessário, visando ao bem-estar físico, emocional e social dos idosos. A metodologia empregada foi pesquisa qualitativa bibliográfica com uma revisão sistemática da literatura, com análise de 14 estudos selecionados de um total de 2.253 publicações, utilizando critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os resultados indicam que atividades intergeracionais promovidas por Programas de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (PCFV) contribuem para a redução do isolamento social e para o fortalecimento de laços familiares e comunitários, assim como o assistente social possui grande relevância na construção desse vínculo entre família e idosos. O estudo aponta, desse modo, para a necessidade de políticas públicas integradas que garantam suporte emocional e autonomia aos idosos, promovendo um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Fortalecimento de vínculo, População idosa, CRAS.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem se intensificado nas últimas décadas, refletindo mudanças demográficas significativas e avanços na medicina. A transição demográfica, caracterizada pela diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade, tem contribuído para o aumento da proporção de idosos na população mundial e nacional

¹ Discente do curso Bacharelado em Serviço Social, da Universidade La Salle, Zé Doca, MA.

² Professora da Universidade La Salle Canoas-RS e polos de EaD.

(Batista *et al.*, 2021). Este crescimento é acompanhado por um aumento na expectativa de vida, que, segundo estudos, é resultado de melhorias nas condições de vida, acesso à saúde e avanços tecnológicos na medicina (Souza, 2022; Pio *et al.*, 2021). Em países desenvolvidos, a longevidade está frequentemente associada a um padrão de vida mais elevado, enquanto em nações em desenvolvimento, o aumento da expectativa de vida é impulsionado por inovações médicas que permitem um melhor manejo de doenças crônicas (Souza, 2022).

Além disso, o envelhecimento é um processo multifatorial que envolve não apenas aspectos biológicos, mas também sociais e econômicos. A heterogeneidade da população idosa é influenciada por condições sociais, demográficas e de saúde, que variam significativamente entre diferentes grupos etários e regiões (Rebêlo *et al.*, 2021). O aumento da expectativa de vida, embora seja uma conquista, traz consigo desafios significativos, como a necessidade de cuidados de saúde adequados e a gestão de doenças crônicas, que se tornam mais prevalentes com o avanço da idade (Neto *et al.*, 2022). Assim, o envelhecimento populacional não é apenas uma questão de saúde, mas também de planejamento social e econômico, exigindo uma abordagem integrada que considere as necessidades específicas dessa faixa etária (Tomazini, 2019).

Nesse contexto, o vínculo familiar desempenha um papel crucial no bem-estar emocional, social e físico dos idosos, sendo um fator determinante para a qualidade de vida nessa fase da vida. A presença de uma rede familiar sólida pode proporcionar apoio emocional e social, reduzindo a sensação de solidão e isolamento, que são comuns entre os idosos. Estudos indicam que a falta de apoio familiar está associada a altos níveis de ansiedade e depressão, enquanto um ambiente familiar coeso pode atuar como um fator de proteção contra esses problemas (Barbosa *et al.*, 2020; Saintrain *et al.*, 2018).

A interação regular com familiares não apenas melhora o estado emocional dos idosos, mas também contribui para a manutenção de sua saúde física, uma vez que o suporte familiar pode incentivar hábitos saudáveis e a adesão a tratamentos médicos (Santos & Cianciarullo, 2016; Janhaque *et al.*, 2022). A literatura aponta que idosos que mantêm laços familiares fortes tendem a relatar níveis mais altos de satisfação com a vida e bem-estar geral, demonstrando que a qualidade das relações familiares é tão importante quanto a quantidade de interações sociais (Valero *et al.*, 2021, Oliveira *et al.*, 2012).

O fortalecimento dos laços familiares é um aspecto essencial para o bem-estar dos idosos, mas enfrenta diversos desafios na sociedade contemporânea. Um dos principais obstáculos é a falta de tempo, que se deve à rotina moderna e à pressão do trabalho. A crescente carga horária e as múltiplas responsabilidades que os membros da família precisam

gerenciar frequentemente resultam em interações superficiais e na diminuição da qualidade do tempo passado juntos. Essa situação pode levar a um enfraquecimento das relações familiares, impactando negativamente o suporte emocional que os idosos recebem (Lobato *et al.*, 2022; Rabelo *et al.*, 2020).

Além disso, as mudanças nos arranjos familiares, como a mobilidade geográfica dos filhos, têm contribuído para a fragilização dos laços familiares. Cada vez mais, os filhos se mudam para outras cidades ou países em busca de melhores oportunidades, o que pode resultar em um distanciamento físico e emocional. Essa dispersão pode aumentar o risco de isolamento social entre os idosos, que muitas vezes se sentem abandonados ou negligenciados (Gonçalves, 2023; Porciúncula *et al.*, 2014). A literatura aponta que a solidão e a falta de apoio familiar estão associadas a um aumento nos níveis de depressão e ansiedade entre os idosos (Porciúncula *et al.*, 2014; Limeira *et al.*, 2018).

Outro desafio significativo é a necessidade de cuidados especiais que muitos idosos requerem, especialmente aqueles que enfrentam doenças crônicas ou limitações funcionais. O cuidado de um idoso pode exigir um nível elevado de atenção e esforço, o que pode ser um fardo para os membros da família, especialmente quando estes já estão sobrecarregados com suas próprias responsabilidades. A falta de recursos e de suporte adequado pode levar a um estresse significativo para os cuidadores familiares, resultando em um ciclo de desgaste emocional e físico que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado (Noronha *et al.*, 2021; Bolina *et al.*, 2018). Assim, a necessidade de cuidados especiais não apenas exige mais tempo e dedicação, mas também pode gerar conflitos e tensões nas dinâmicas familiares, dificultando ainda mais o fortalecimento dos laços.

Portanto, é crescente a importância das relações familiares no contexto do envelhecimento, uma vez que a qualidade dessas interações pode influenciar diretamente a saúde física e mental dos idosos. Desse modo, investigar e promover o fortalecimento dos vínculos familiares é essencial para garantir que os idosos recebam o suporte necessário para uma vida digna e saudável, contribuindo assim para um envelhecimento ativo e satisfatório.

Diante disso, o presente artigo se propõe analisar a importância do fortalecimento dos vínculos familiares com a população idosa, identificando os principais desafios enfrentados pelas famílias e propondo estratégias para promover a convivência afetiva e o suporte necessário, visando o bem-estar físico, emocional e social dos idosos.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 Políticas públicas de assistência social no suporte à população idosa.

As políticas públicas de assistência social voltadas para a população idosa são fundamentais para garantir a dignidade e a qualidade de vida desse grupo etário, especialmente em um contexto de envelhecimento populacional acelerado. A Constituição Federal de 1988 e a Política Nacional do Idoso estabelecem diretrizes que visam proteger os direitos dos idosos, promovendo a inclusão social e o acesso a serviços essenciais, como saúde e assistência social. O Benefício de Prestação Continuada (BPC), por exemplo, é uma das ferramentas que assegura um mínimo existencial para idosos em situação de vulnerabilidade, permitindo que tenham acesso a recursos básicos para sua sobrevivência (Vital, 2023).

A assistência social deve ser multidisciplinar e integrada, considerando as diversas necessidades dos idosos, que incluem cuidados de saúde, apoio social e atividades de socialização. A literatura aponta que a promoção de atividades físicas e sociais é crucial para a melhoria da cognição e da saúde mental dos idosos (Teixeira *et al.*, 2021).

Programas que incentivam a interação social, como grupos de exercícios e rodas de conversa, têm mostrado resultados positivos na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças (Teixeira *et al.*, 2021). Além disso, a assistência domiciliar é uma estratégia valorizada nas políticas públicas, pois permite que os idosos permaneçam em seus lares, com o suporte necessário para realizar as atividades diárias (Lourenço *et al.*, 2019).

A importância do apoio social também é destacada, pois a rede de suporte familiar e comunitário é essencial para a saúde mental e a resiliência dos idosos (Tavares *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2020). Estudos demonstram que a presença de uma rede social ativa pode influenciar positivamente a saúde e a qualidade de vida dos idosos, reduzindo sentimentos de solidão e abandono (Seeger *et al.*, 2022; Jesus *et al.*, 2022). Portanto, as políticas públicas devem não apenas focar em serviços de saúde, mas também em promover a inclusão social e a construção de redes de apoio que envolvam a família e a comunidade (Tavares *et al.*, 2020; Guadalupe & Cardoso, 2018).

Além disso, a capacitação de profissionais de saúde e assistência social é crucial para garantir uma abordagem humanizada e eficaz no atendimento aos idosos (Torres *et al.*, 2021). A formação contínua e a sensibilização dos profissionais sobre as especificidades do envelhecimento são necessárias para que possam oferecer um cuidado de qualidade, respeitando a autonomia e a dignidade dos idosos (Batista, 2023). A implementação de programas de educação permanente, como as Universidades da Terceira Idade, também se

destaca como uma estratégia para promover a saúde e a inclusão social dos idosos, proporcionando oportunidades de aprendizado e interação (Castro, 2014; Schier; Silva, 2016).

Em síntese, as políticas públicas de assistência social para a população idosa devem ser abrangentes e integradas, considerando as múltiplas dimensões do envelhecimento. A promoção de um envelhecimento ativo e saudável, o fortalecimento das redes de apoio social e a capacitação dos profissionais são elementos essenciais para garantir a dignidade e a qualidade de vida dos idosos no Brasil.

2.2 Papel do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no fortalecimento de vínculos familiares com os idosos.

O papel do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no fortalecimento de vínculos familiares com idosos é de suma importância, especialmente em um contexto onde a vulnerabilidade social e o envelhecimento populacional são crescentes. O CRAS atua como um espaço de acolhimento e suporte, promovendo a inclusão social e a proteção dos direitos dos idosos, além de facilitar a interação entre eles e suas famílias, contribuindo para a construção de laços afetivos e sociais (Souza; Rocha, 2017).

Um dos principais objetivos do CRAS é garantir o acesso a serviços que promovam a convivência familiar e comunitária. A literatura aponta que os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) são fundamentais nesse processo, pois oferecem atividades que estimulam a interação social e o fortalecimento das relações familiares. Essas atividades são projetadas para promover a autonomia dos idosos e a participação ativa na comunidade, o que, por sua vez, fortalece os vínculos familiares e sociais (Souza; Rocha, 2017; Wanderbroocke *et al.*, 2015).

Durante a pandemia da Covid-19, o CRAS enfrentou desafios significativos, mas também se reafirmou como um espaço de escuta e acolhimento. Oliveira *et al.* destacam que, mesmo em tempos de restrições, o CRAS se posicionou como um equipamento de "portas abertas", garantindo que os idosos tivessem acesso a informações e serviços essenciais, além de apoio emocional. Essa abordagem foi crucial para mitigar os impactos negativos da pandemia sobre a saúde mental e emocional dos idosos, reforçando a importância do suporte social durante crises (Oliveira *et al.*, 2022).

Além disso, a atuação interdisciplinar dos profissionais do CRAS, incluindo assistentes sociais, psicólogos e terapeutas ocupacionais, é vital para a construção de um ambiente que favoreça o fortalecimento dos vínculos familiares. A prática de visitas

domiciliares, por exemplo, permite que os profissionais compreendam melhor a dinâmica familiar e ofereçam intervenções personalizadas que atendam às necessidades específicas dos idosos e suas famílias. Essas visitas são uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o suporte, além de facilitar a comunicação entre os idosos e seus familiares, contribuindo para a construção de um ambiente de confiança e apoio (Lauermann *et al.*, 2020).

A participação ativa dos idosos em grupos de convivência promovidos pelo CRAS também é um fator que contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares. Wanderbroocke *et al.* relatam que a participação em grupos de convivência proporciona um sentimento de pertencimento e identidade, o que é essencial para a saúde emocional dos idosos e para a manutenção de relações familiares saudáveis. A interação com outros idosos e a troca de experiências ajudam a reduzir a solidão e o isolamento, promovendo um ambiente social mais rico e diversificado (Wanderbroocke *et al.*, 2015).

Por fim, o CRAS desempenha um papel crucial na promoção do apoio social, que é fundamental para a qualidade de vida dos idosos. O fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários não apenas melhora a saúde mental dos idosos, mas também contribui para a sua autonomia e dignidade, aspectos essenciais para um envelhecimento saudável e ativo (Tavares *et al.*, 2020). Desse modo, as políticas públicas que sustentam o funcionamento do CRAS e a formação de redes de apoio social são essenciais para garantir que os idosos possam viver com qualidade e dignidade em suas comunidades.

2.3 Programas de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos nos Serviços Sociais.

Os Programas de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (PCFV) para idosos nos serviços sociais desempenham um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar dessa população, especialmente em um contexto de envelhecimento acelerado. Esses programas visam não apenas à assistência, mas também à inclusão social, à promoção da autonomia e à valorização da convivência familiar e comunitária. A literatura aponta que a participação em atividades de convivência pode reduzir a solidão e o isolamento social, que são fatores de risco para a saúde mental e física dos idosos (Placideli; Bocchi, 2021).

Os PCFV são estruturados para oferecer uma variedade de atividades que estimulam a interação social, o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades. Essas atividades incluem oficinas de artesanato, grupos de dança, atividades físicas e encontros para troca de experiências, que promovem a socialização e o fortalecimento dos laços familiares e comunitários (Cohen *et al.*, 2015). A interação com outros idosos e a participação em grupos

de convivência são fundamentais para a construção de uma rede de apoio social, que é essencial para a saúde mental e emocional dos participantes (Santos *et al.*, 2018).

Além disso, a atuação de equipes multiprofissionais nos PCFV é um aspecto que merece destaque. Profissionais de diversas áreas, como assistência social, psicologia e enfermagem trabalham em conjunto para desenvolver estratégias que atendam às necessidades específicas dos idosos (Albernaz, 2023). Essa abordagem integrada permite uma compreensão mais abrangente das condições de vida dos idosos, possibilitando intervenções mais eficazes e personalizadas (Filho; Laurenti, 2013). A formação contínua desses profissionais é fundamental para garantir que as práticas adotadas sejam sensíveis às particularidades do envelhecimento e às demandas da população idosa (Demilis *et al.*, 2020).

Os PCFV também têm um papel importante na prevenção de doenças e na promoção da saúde. A literatura indica que a participação em atividades de convivência está associada a melhores indicadores de saúde, incluindo menor prevalência de sintomas depressivos e maior satisfação com a vida (Ferreira *et al.*, 2014). A promoção de um envelhecimento ativo e saudável é um dos objetivos centrais desses programas, que buscam não apenas atender às necessidades imediatas dos idosos, mas também promover um estilo de vida que favoreça a saúde a longo prazo (Almeida; Ferreira, 2021).

Portanto, a implementação de políticas públicas que sustentem e ampliem os PCFV é essencial para garantir que todos os idosos tenham acesso a esses serviços. O fortalecimento das redes de assistência social e a articulação entre diferentes setores são fundamentais para a criação de um ambiente que favoreça a convivência e o fortalecimento de vínculos (Ciosak *et al.*, 2011; Bezerra; Silva, 2017). A promoção de uma cultura de respeito e valorização dos idosos na sociedade é um passo importante para garantir que eles possam viver com dignidade e qualidade de vida.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter quanti e qualitativo e bibliográfico e será realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar, selecionar, avaliar e sintetizar estudos relevantes que abordem o tema do fortalecimento do vínculo familiar com a população idosa, com ênfase no papel dos serviços sociais, como o CRAS. A metodologia adotada segue os padrões de rigor para garantir a qualidade e a replicabilidade da pesquisa. Como pergunta norteadora tem-se a seguinte: Como os serviços sociais, especialmente o CRAS, contribuem para o fortalecimento do vínculo familiar entre a população idosa?

3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os itens incluídos no estudo deverão atender aos seguintes critérios de inclusão:

- Tipo de estudo: Artigos de revisão, estudos empíricos (quanti e qualitativos), teses, dissertações e relatórios técnicos.
- Período: Publicações dos últimos 10 anos para garantir relevância e contemporaneidade dos dados.
- População: Estudos que abordem a população idosa e suas famílias.
- Contexto: Pesquisas focadas em serviços sociais, como o CRAS, CREAS e outros programas de assistência que promovam o fortalecimento de vínculos familiares.
- Idioma: Estudos publicados em português e inglês.

Serão excluídos os estudos que:

- Não tratem diretamente do tema de fortalecimento de vínculos familiares com a população idosa.
- Abordem exclusivamente a assistência médica sem ligação com os serviços sociais.
- Não apresentem metodologia clara ou tenham qualidade científica duvidosa.

3.2 Bases de Dados e Fontes de Informação

A pesquisa será realizada em bases de dados científicas renomadas, como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar e PubMed. Além disso, serão incluídas teses, dissertações e documentos oficiais obtidos em repositórios institucionais de universidades e órgãos públicos relacionados à assistência social e ao cuidado com idosos.

3.3 Estratégias de Busca

As estratégias de busca utilizaram descritores em português, inglês e espanhol, de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Entre os principais descritores estarão: "Vínculo familiar", "Idosos", "Serviços sociais", "CRAS", "Fortalecimento de vínculos", "Assistência social" e "Convivência intergeracional". A combinação de termos será adaptada para cada base de dados para maximizar a recuperação de estudos relevantes.

3.4 Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos será realizada em três etapas:

1. Leitura dos títulos: Identificação dos artigos que aparentemente tratam do tema proposto.
2. Leitura dos resumos: Avaliação mais detalhada dos resumos dos estudos previamente selecionados, aplicando os critérios de inclusão e exclusão.
3. Leitura completa dos textos: Os artigos que atenderem aos critérios de inclusão serão lidos na íntegra para confirmar sua adequação à pesquisa e extrair os dados relevantes.

Destaca-se que a seleção será conduzida por dois revisores independentes para garantir imparcialidade. Em caso de discordância, um terceiro revisor será consultado.

3.5 Análise e Extração dos Dados

Após a seleção, os dados serão extraídos utilizando uma ficha padronizada que incluirá informações sobre: Autores e ano de publicação; Objetivos e metodologia do estudo; População alvo e contexto social; Intervenções ou programas analisados; Principais resultados e conclusões. Esses dados serão organizados em uma tabela para facilitar a comparação e a síntese dos achados.

3.6 Avaliação da Qualidade dos Estudos

A qualidade dos estudos selecionados será avaliada com base em critérios estabelecidos, como clareza na definição dos objetivos, adequação da metodologia, validade dos resultados e rigor científico. Serão utilizadas ferramentas específicas para avaliação de estudos qualitativos e quantitativos.

3.7 Considerações Éticas

Por se tratar de uma revisão sistemática, esta pesquisa não envolve a interação direta com seres humanos e, portanto, não necessita de aprovação do comitê de ética. Contudo, será garantida a rigorosidade na citação e uso das fontes bibliográficas revisadas.

4. RESULTADOS

4.1 Busca Literária

De acordo com a busca literária realizada, foram identificados 2.253 artigos, destes, após a exclusão de 2 por duplicata e 2.237 pelos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e incluídos na composição dessa pesquisa, um total de 14 estudos.

Esses números destacam o rigor da metodologia adotada e a sistematização do processo de revisão, assegurando que os resultados sejam fundamentados em estudos de alta qualidade científica. Os artigos selecionados embasam os achados apresentados, evidenciando como os serviços sociais, especialmente programas como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desempenham um papel essencial na promoção do bem-estar e na integração social dos idosos, além de fortalecerem os laços afetivos com suas famílias.

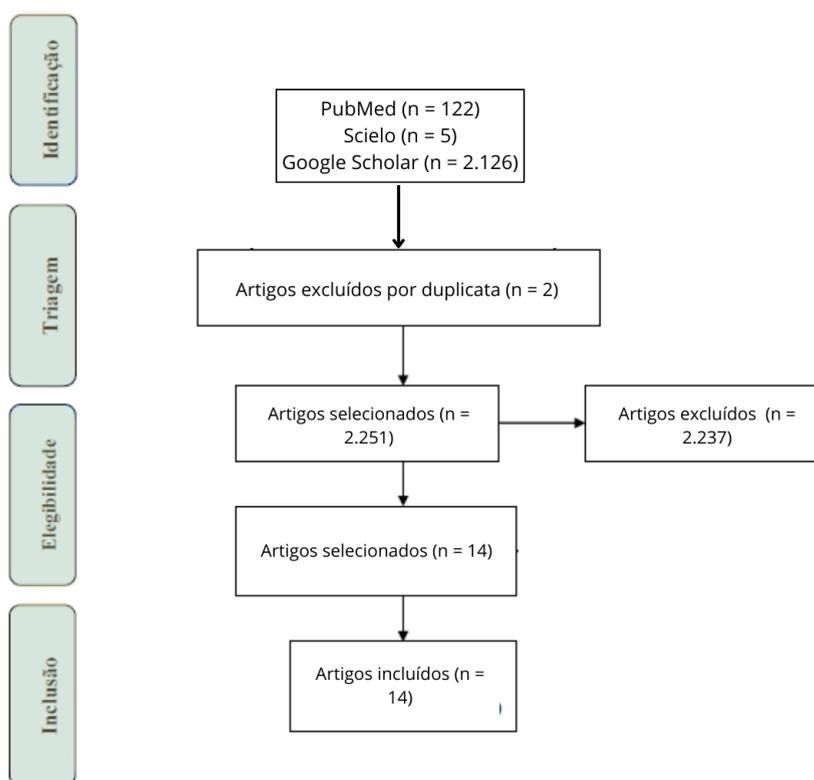


Imagem 1: Fluxograma da busca literária.

Fonte: Autor, 2024.

Complementando as informações do fluxograma, a quadro construída com base nos estudos selecionados apresenta uma síntese detalhada das principais informações extraídas de

cada artigo. Os estudos analisados variam em abordagens metodológicas, incluindo análises qualitativas, revisões integrativas e estudos de caso, cobrindo um período de publicação dos últimos 10 anos. Esse recorte temporal garante a contemporaneidade dos dados e a relevância das intervenções sociais analisadas.

Quadro 1: Informações dos estudos incluídos.

Título	Tipo de Estudo	Perspectiva do Estudo	Influência do Serviço Social	Referência
Famílias de idosos com transtorno mental: percepção dos profissionais de saúde mental	Estudo qualitativo	Analisa a percepção dos profissionais sobre o papel das famílias no cuidado a idosos com transtornos mentais.	O artigo destaca que os serviços sociais e profissionais de saúde ajudam a aliviar a sobrecarga familiar e fortalecer os vínculos por meio de orientações e suporte psicológico.	Saidel e Campos (2017)
O papel dos cuidadores domiciliares e familiares no suporte nutricional individualizado para idosos que vivem na comunidade	Revisão integrativa	Destaca o papel de cuidadores e serviços sociais no cuidado nutricional.	O suporte nutricional promovido por serviços sociais e cuidadores pode melhorar o bem-estar do idoso e reforçar a conexão emocional entre os familiares e o idoso, especialmente quando o cuidado é individualizado.	Marshall et al. (2017)
Estratégia de saúde da família e idosos com demência: cuidado prestado por profissionais de saúde	Estudo transversal	Examina o papel da Estratégia de Saúde da Família no cuidado de idosos com demência.	O estudo mostra que a integração de profissionais da Estratégia de Saúde da Família no cuidado a idosos com demência oferece suporte técnico e emocional às famílias, fortalecendo os laços familiares e garantindo um cuidado mais abrangente.	Nascimento e Figueiredo (2021)

The transition to dementia--individual and family experiences of receiving a diagnosis: a review	Revisão sistemática	Impacto do diagnóstico de demência na família e no idoso	Mostra que serviços sociais ajudam a fortalecer vínculos ao promover suporte emocional e comunicação aberta, reduzindo tensões familiares durante a adaptação ao diagnóstico.	Robinson et al., 2011.
Entangled in uncertainty: The experience of living with dementia from the perspective of family caregivers	Estudo qualitativo	Experiência de cuidadores familiares em relação à demência	Identifica que suporte de serviços sociais, como grupos de apoio, alivia o estresse dos cuidadores e fortalece o vínculo ao promover cuidado colaborativo e emocional com o idoso.	Van Wijngaarden et al., 2018.
The value of "us"-Expressions of togetherness in couples where one spouse has dementia	Estudo qualitativo longitudinal	Relações conjugais no contexto da demência	Enfatiza que serviços sociais, como programas para cuidadores, ajudam casais a manter a união emocional, mesmo com os desafios da demência.	Swall et al., 2020.
Privatização da velhice: sofrimento, adoecimento e violência na relação entre cuidadores e idosos	Estudo qualitativo	Suporte social recebido por idosos em emergência	Enfatiza que redes formais e informais de apoio são cruciais para evitar sobrecarga familiar e fortalecer vínculos em situações críticas.	Vargas et al., 2020.
Caracterização sociodemográfica, de saúde e apoio social de idosos usuários de um serviço de emergência	Estudo transversal	Suporte social recebido por idosos em emergência	Enfatiza que redes formais e informais de apoio são cruciais para evitar sobrecarga familiar e fortalecer vínculos em situações críticas.	Vargas et al., 2020.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no CRAS: A Experiência de Ituiutaba	Estudo de caso	Experiência prática no SCFV	Mostra como o SCFV no CRAS promove atividades que fortalecem laços familiares e previnem o isolamento social dos idosos.	Pacó, 2020.
O Papel do Serviço Social no Atendimento à Pessoa Idosa em Situação de Vulnerabilidade	Estudo qualitativo longitudinal	Atuação de assistentes sociais no CRAS	Evidencia a importância do serviço social para abordar vulnerabilidades e garantir o fortalecimento dos vínculos familiares.	Cunha, Alarcon, & Cruz, 2022.
A Contribuição do CRAS no Enfrentamento à Violência contra Idosos	Estudo qualitativo	Proteção social básica no enfrentamento à violência	Destaca o papel do CRAS na mediação de conflitos familiares e no suporte emocional que fortalece os laços afetivos.	Branco, 2024
O Serviço Social no CRAS: Fortalecimento de Vínculos com Idosos em Situação de Vulnerabilidade	Estudo qualitativo longitudinal	Atuação do SCFV no CRAS	Destaca o papel do SCFV no fortalecimento do vínculo familiar e social em idosos vulneráveis.	Bessa Neta, 2021.
O Papel do Serviço Social no Atendimento à Pessoa Idosa no CRAS de Goiânia	Estudo qualitativo	Experiência do CRAS de Goiânia	Mostra como atividades do CRAS ajudam a fortalecer laços familiares e integrar o idoso socialmente.	Corrêa, 2016.
Integração Social e Fortalecimento Familiar: A Atuação do CRAS no Contexto da Assistência ao Idoso	Estudo de caso	Estratégias do CRAS para integração e fortalecimento familiar	Analisa como políticas públicas do CRAS promovem convivência comunitária e fortalecem os laços familiares.	Martins, Santos, & Carolino, 2015

Fonte: Autora, 2024.

O quadro destaca elementos como o título dos estudos, a metodologia utilizada, as perspectivas exploradas e, especialmente, o impacto dos serviços sociais no fortalecimento dos vínculos familiares com a população idosa. Entre os achados, evidencia-se o papel central de programas como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que promovem atividades de integração intergeracional e apoio emocional. Essas ações não apenas previnem o isolamento social, mas também reforçam os laços afetivos entre os idosos e seus familiares, contribuindo para a melhora na qualidade de vida.

Outro ponto de destaque é o papel dos serviços sociais como uma rede de suporte indispensável. Eles são mencionados como fundamentais no alívio da sobrecarga emocional e física enfrentada por cuidadores familiares, especialmente em contextos de doenças crônicas e demências. Além disso, as intervenções sociais fornecem orientações práticas e suporte psicológico, promovendo o equilíbrio entre as demandas de cuidado e as relações familiares. Os artigos também sublinham a importância de serviços que incentivem a convivência comunitária, como rodas de conversa, oficinas e atividades de lazer, que ajudam a criar um ambiente mais inclusivo e solidário.

No geral, os resultados apontam para uma relação direta entre a implementação de políticas públicas bem estruturadas e o fortalecimento dos vínculos familiares, reforçando a relevância de estratégias contínuas de apoio social. Ao analisar estudos de diferentes períodos e contextos, a tabela permite uma visão abrangente das tendências e dos desafios enfrentados pelas famílias e pelos serviços sociais no cuidado à população idosa.

5. DISCUSSÃO

A análise dos 14 estudos selecionados na pesquisa revela a importância dos serviços sociais, especialmente do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), na promoção do bem-estar e na integração social dos idosos. O rigor metodológico demonstrado na seleção dos artigos, que começou com 2.253 publicações e culminou em uma escolha criteriosa, assegura que os resultados apresentados são baseados em evidências de alta qualidade científica (Prisco, 2020). Essa abordagem sistemática não apenas valida a relevância dos achados, mas também destaca a necessidade de intervenções sociais que fortaleçam os laços familiares e comunitários.

Os estudos analisados deixam claro que os serviços sociais desempenham um papel crucial no suporte emocional e na redução da sobrecarga dos cuidadores familiares, especialmente em contextos desafiadores como as doenças crônicas e as demências. Estes serviços vão além do apoio técnico, oferecendo uma rede de suporte emocional que contribui para a resiliência das famílias, ajudando-as a lidar com as complexidades do cuidado de idosos.

A pesquisa de Nascimento e Figueiredo (2021) evidencia a relevância da Estratégia de Saúde da Família, que, ao integrar profissionais de saúde no cuidado aos idosos com demência, não apenas oferece assistência técnica, mas também promove um ambiente acolhedor e de suporte. Essa abordagem integrada facilita o enfrentamento das dificuldades emocionais e práticas que surgem no cuidado de idosos com doenças cognitivas, ajudando a preservar os vínculos familiares e proporcionando um ambiente de segurança emocional.

No mesmo sentido, Robinson *et al.* (2011) apontam que os serviços sociais desempenham uma função essencial na adaptação das famílias ao diagnóstico de demência. O suporte emocional oferecido por essas redes ajuda a mitigar tensões e conflitos, muitas vezes exacerbados pelo estresse que acompanha o cuidado de longo prazo. A facilitação da comunicação e a promoção de uma compreensão mútua entre os membros da família são fundamentais para o bem-estar de todos os envolvidos.

A contribuição de Van Wijngaarden *et al.* (2018) reforça essa visão, destacando a importância de grupos de apoio organizados por serviços sociais. Esses grupos oferecem um espaço seguro para que os cuidadores compartilhem experiências, aprendam estratégias de enfrentamento e se apoiem mutuamente. Ao aliviar o estresse emocional dos cuidadores e proporcionar uma abordagem mais colaborativa, esses grupos ajudam a melhorar a qualidade do cuidado prestado, além de fortalecer os laços familiares.

Em conjunto, esses estudos ilustram como os serviços sociais são fundamentais não apenas para fornecer suporte técnico, mas também para promover a saúde emocional das famílias, transformando o processo de cuidado em uma experiência mais humana e integrada. A colaboração entre diferentes profissionais e a oferta de espaços de apoio emocional contribuem diretamente para o fortalecimento dos vínculos familiares, melhorando a qualidade de vida tanto dos idosos quanto dos cuidadores. Esse conjunto de estratégias reforça

a necessidade de políticas públicas que incentivem e ampliem as redes de assistência social, garantindo uma abordagem mais holística e inclusiva no cuidado aos idosos.

A tabela apresentada na pesquisa também revela que os programas do SCFV são essenciais para prevenir o isolamento social dos idosos, promovendo atividades que incentivam a interação intergeracional e o apoio emocional. Pacó (2020) destaca como o SCFV no CRAS contribui para o fortalecimento dos laços familiares e a prevenção do isolamento social. Além disso, Cunha, Alarcon e Cruz (2022) evidenciam a importância do serviço social em abordar vulnerabilidades e garantir o fortalecimento dos vínculos familiares. Essas intervenções são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos idosos, conforme demonstrado por Gomes e Alves (2023), que associam a prática de atividades em grupo à promoção da autoestima e da autonomia dos idosos.

Por fim, a análise dos estudos revela uma relação direta entre a implementação de políticas públicas bem estruturadas e o fortalecimento dos vínculos familiares. A pesquisa de Martins, Santos e Carolino (2015) sugere que as políticas públicas do CRAS promovem a convivência comunitária e fortalecem os laços familiares, demonstrando a eficácia das intervenções sociais. Assim, a sistematização dos dados e a diversidade metodológica dos estudos analisados proporcionam uma visão abrangente dos desafios e das oportunidades enfrentadas pelos serviços sociais no cuidado à população idosa, ressaltando a necessidade de estratégias contínuas de apoio social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através desta análise a relevância dos serviços sociais, especialmente o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no apoio ao bem-estar dos idosos e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Os 14 estudos analisados fornecem uma base sólida de evidências sobre como os serviços sociais não apenas atendem às necessidades técnicas dos cuidadores, mas também promovem o apoio emocional essencial para a resiliência das famílias.

Além disso, a análise das intervenções sociais realizadas pelo CRAS e a atuação do SCFV demonstram a importância de políticas públicas bem estruturadas para a promoção da integração social dos idosos e a prevenção do isolamento. A implementação de atividades intergeracionais e de fortalecimento dos vínculos familiares tem um impacto significativo na

qualidade de vida dos idosos, promovendo sua autoestima, autonomia e participação ativa na comunidade.

Desse modo, a presença do assistente social nos programas como o SCFV e em outras ações de assistência social é crucial para transformar a experiência do envelhecimento em algo mais digno e positivo. Ele não só promove o fortalecimento da rede de apoio, mas também orienta as famílias na implementação de estratégias de cuidado mais eficazes, diminuindo a sobrecarga emocional dos cuidadores e melhorando a qualidade de vida dos idosos. A atuação do assistente social, com sua visão ampla e sensível, possibilita que os serviços sociais cumpram seu papel de não apenas fornecer cuidados, mas de transformar as relações familiares e sociais, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Assim, ele contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, onde os idosos e suas famílias se sentem verdadeiramente apoiados e integrados.

Referências

ALBERNAZ, C. Acesso e uso dos serviços de saúde por idosos segundo a vulnerabilidade social. *Enfermagem Em Foco*, v. 14, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.21675/2357-707x.2023.v14.e-202376>.

ALMEIDA, J.; FERREIRA, P. A intervenção do serviço social no protelamento da alta do idoso no serviço de urgência: o caso do hospital de São José. *Revista Temas Sociais*, v. 1, n. 1, p. 170-187, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53809/2021-01-ts-n.1-170-187>.

ALMEIDA, N.; MENON, A.; MARCINIAKI, E.; PRINCIVAL, F.; ALBERTI, R.; MUSIAL, D. O desafio de manter o CRAS como equipamento de portas abertas: garantia de acesso e de escuta do idoso durante a pandemia da COVID-19. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 24, p. 101-121, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.23925/2176-901x.2021v24iespecial31p101-121>.

ALVES, C.; LIMA, D.; ALCÂNTARA, I.; OSSHIRO, M. O uso da gamificação no processo de ensino-aprendizagem do ensino médio: uma revisão sistemática da literatura. Disponível em: https://doi.org/10.5753/sbgames_estendido.2022.225546.

BATISTA, D. A multidisciplinaridade na assistência de saúde do idoso na atenção básica. *Conasis 2023*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/conasis2023/24383>.

BEZERRA, S.; SILVA, L. Federalismo e redes intergovernamentais: o caso da implementação da política de assistência social. *Rp3 - Revista De Pesquisa Em Políticas Públicas*, v. 2, n. 09, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18829/rp3.v0i09.19593>.

BRITO, J. Revisão sistemática da literatura na ciência da informação: uma descrição detalhada dos passos metodológicos. *Incid Revista De Ciência Da Informação E Documentação*, v. 14, n. 2, p. 24-47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v14i2p24-47>.

CASTRO, P. Papel do fisioterapeuta na universidade aberta da terceira idade de São Carlos. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.35267>.

COHEN, R.; PASKULIN, L.; PRIEB, R. Prevalência de sintomas depressivos entre idosos em um serviço de emergência. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, v. 18, n. 2, p. 307-317, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14052>.

DEMILIS, M.; REIS, A.; MERINO, G. Fatores humanos no design de serviços: perfil de consumo do público idoso em supermercados. *Human Factors in Design*, v. 9, n. 17, p. 015-033, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2316796309172020015>.

ENSSLIN, L.; WAICZYK, C.; CHAVES, L.; ENSSLIN, E. Processo para evidencição do estado da arte aplicado ao tema gestão de produção científica. *Transinformação*, v. 27, n. 3, p. 219-228, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-37862015000300004>.

FERREIRA, F.; BANSI, L.; PASCHOAL, S. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, v. 17, n. 4, p. 911-926, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13053>.

FERREIRA, G.; SOUTO, R.; ALMEIDA, S.; RIBEIRO, G.; ARAÚJO, G.; SANTOS, R. Avaliação do perfil da resiliência e fatores associados em idosos comunitários. *Revista Enfermagem Uerj*, v. 28, e51659, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51659>.

FILHO, A.; LAURENTI, R. Disparidades étnico-raciais em saúde autoavaliada: análise multinível de 2.697 indivíduos residentes em 145 municípios brasileiros. *Cadernos De Saúde Pública*, v. 29, n. 8, p. 1572-1582, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2013001200010>.

GUADALUPE, S.; CARDOSO, J. As redes de suporte social informal como fontes de provisão social em Portugal: o caso da população idosa. *Sociedade E Estado*, v. 33, n. 1, p. 213-248, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301009>.

JESUS, D.; OLIVEIRA, N.; OLIVEIRA, N.; BOLINA, A.; MARCHIORI, G.; TAVARES, D. Apoio social entre mulheres e homens idosos compreendido por meio da modelagem de equações estruturais. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 75, supl. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0188pt>.

LAUERMANN, J.; ROSO, A.; SOUZA, J.; PACHECO, M. Visita domiciliária: “conversando a gente se entende”. *Psi Unisc*, v. 4, n. 2, p. 79-98, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v4i2.14943>.

LOURENÇO, L.; ALVAREZ, A.; SANTOS, S.; NUNES, S.; VALCARENGHI, R. Condições de saúde e necessidades de cuidado de idosos assistidos no domicílio em programa do sistema de saúde suplementar. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, v. 87, n. 25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.10>.

OLIVEIRA, A.; MENON, A.; MARCINIAKI, E.; PRINCIVAL, F.; ALBERTI, R.; MUSIAL, D. O desafio de manter o CRAS como equipamento de portas abertas: garantia de acesso e de escuta do idoso durante a pandemia da COVID-19. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 24, p. 101-121, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901x.2021v24iespecial31p101-121>.

PLACIDELI, N.; BOICHI, S. Modelos de atenção integral para idosos no mundo: revisão da literatura. *Physis Revista De Saúde Coletiva*, v. 31, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312021310326>.

ROCHA, D.; BITTENCOURT, I.; DERMEVAL, D.; ISOTANI, S. Uma revisão sistemática sobre a educação do surdo em ambientes virtuais educacionais. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2014.1263>.

SCHIER, J.; SILVA, F. Fortalezas e desafios de um programa universitário de educação permanente para o envelhecimento. *Olhar De Professor*, v. 19, n. 2, p. 228-239, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/olharprofr.v.19i2.0009>.

SEGER, G.; LAMPERT, L.; PONTES, A.; LUCAS, R. Envelhecimento e envelhecimento ativo: a integração do idoso à comunidade. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, v. 17, n. 4, p. 459-468, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13055>.

SILVA, L.; HAMMERSC, K.; GIRONDI, J.; FERREIRA, J.; DACOREGIO, B. Percepção da equipe multiprofissional sobre o registro no prontuário do residente da instituição de longa permanência para idosos. *Ciencia Y Enfermería*, v. 24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/s0717-95532018000100210>.

SILVA, A.; LOPES, F. O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos: uma estratégia de proteção e promoção ao envelhecimento saudável. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 501-508, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2016.15083>.

VEIGA, F.; GABRIEL, A.; RIBEIRO, G.; VIEIRA, L.; ROSA, F. A (in) visibilidade das políticas públicas de saúde mental no Brasil: um estudo comparativo. *Revista Brasileira De Saúde Mental*, v. 14, n. 1, p. 12-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2179-7005.20190002>.

ZANINI, F.; CARVALHO, T. Práticas de saúde mental na promoção da qualidade de vida de idosos: um estudo com familiares de idosos. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 3, p. 56-67, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020293042>.